



**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

karol_souto@hotmail.com

Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira

Cavalcanti_linda@hotmail.com

RESUMO: O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana. Planejar é analisar uma realidade e assim prever diferentes caminhos da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, a criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas. Desse modo, o presente artigo que tem como tema “Planejamento da Ação Didática: Importância da Organização da Rotina na Educação Infantil” busca mostrar a necessidade da organização da rotina, bem como um planejamento fundamentado, que por sua vez são práticas educativas que devem estar presentes no nível da Educação Infantil. Destacamos esse tema, por diversas vezes em estágios, ou mesmo quando estávamos lecionando, em creches ou escolas de educação infantil, termos presenciado professores que não haviam planejado suas aulas, banalizando

assim o ato de ensinar, não contribuindo para o desenvolvimento da criança, e atuando apenas na reprodução de atividades de prontidão, onde as crianças não são desafiadas a desenvolver suas criatividade e /ou habilidades. Sua elaboração foi realizada pelos princípios de uma pesquisa qualitativa, onde desenvolvemos entrevistas semiestruturadas com educadores de instituições de educação infantil, de turmas de crianças de 0 a 5 anos. Concluímos, portanto que o professor que atua na educação infantil deve ter o compromisso ético e profissional de planejar para as crianças, levando em consideração os estudos sobre o desenvolvimento infantil, a historicidade da infância, as políticas voltadas para esta etapa, promovendo situações desafiadoras que proporcionem a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Planejamento; Rotina.

INTRODUÇÃO

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica, objetivando o desenvolvimento integral da criança, entendida como um sujeito social, logo se deve planejar uma rotina pensando a partir das relações em que a criança estabelece,

de suas necessidades e dinâmicas próprias de sua faixa etária. No ano de 2013, com a Lei nº 12.796, a educação passa a ser obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos, sendo assim, a educação infantil passa a ter obrigatoriedade, e a inserção destas crianças passa a ser foco nas políticas educacionais, principalmente no que se refere a ampliação de vagas nas creches e pré-escolas, além da grande preocupação com o espaço físico que precisou e ainda precisa ser adequado, e a formação com a prática docente.

Temos como principal objetivo deste trabalho mostrar a necessidade da organização da rotina, bem como um planejamento fundamentado, que por sua vez são práticas educativas que devem estar presentes no nível da Educação Infantil. Afinal deve-se entender o quão é importante que o docente tenha preparo e faça planejamento de suas ações no trabalho com crianças, de modo que, haja uma rotina impulsionadora que favoreça o desenvolvimento dessas nas suas máximas capacidades humanas.

A relevância desse tema se dá por termos presenciado em estágios e/ou em escolas que já lecionamos professores que não haviam planejado suas aulas, banalizando assim o ato de ensinar, não contribuindo para o desenvolvimento da criança, e atuando apenas na reprodução de atividades de prontidão, onde as crianças não são desafiadas a desenvolver suas criatividade e /ou habilidades, desse modo nos instigou, a saber, o que os professores desse nível dizem a respeito.

Para a Educação Infantil foi criado o Referencial Curricular Nacional, (RCNEI) sendo este um documento que norteia o trabalho dos professores com as crianças dessa etapa de educação. Nesse sentido, esse documento afirma que a prática nesta etapa deve ser organizada de modo que as crianças tenham capacidades de desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independentes com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações e suas potencialidades.

Desse modo, o planejamento bem discutido é de suma importância para a organização da rotina e das atividades que serão desenvolvidas, porém ao planejar para crianças, não se pode deixar em segundo plano a relação de afetividade e os cuidados que cada faixa etária requer.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa exploratória tendo como participantes do estudo oito professoras da educação infantil de escolas particulares e públicas da cidade de Campina Grande – PB, sendo estas todas formadas em Licenciatura em Pedagogia, e cinco delas possuem Especialização em Educação Infantil.

IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Escola a criança não deve e não pode se sentir presa ou mesmo abandonada ela precisa ter momentos de convivência com outras crianças até de outras idades, interagindo em brincadeiras e também algumas atividades, em nenhum momento, elas devem ser subestimadas, mas apenas orientadas a desenvolver suas habilidades e amparadas em suas necessidades. Quando a rotina é organizada, fica mais fácil garantir que os alunos completem suas tarefas e que o professor possa atingir os objetivos educacionais desejados.

Para se organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil se faz necessário antes de tudo, conhecer o grupo de crianças com os quais vai trabalhar e conseqüentemente partir para o estabelecimento de uma seqüência de atividades diárias conforme as necessidades delas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com crianças de 0 a 5 anos, para o estabelecimento da rotina, afirmando que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

Desse modo, as propostas pedagógicas para o trabalho com as crianças deve envolver a organização de diferentes atividades com diferentes materiais, e espaços físicos adequados para cada grupo de crianças.

O Referencial Curricular, ainda nos traz referências de como o tempo pedagógico pode ser organizado, encontramos a descrição do que seriam as atividades denominadas permanentes como destacadas a seguir:

Brincadeiras em espaços internos e externos; Roda de história; roda de conversa; Ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; Atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais escolha da criança, incluindo momentos para as crianças ficarem sozinhas se desejarem; Cuidados com o corpo. (BRASIL, 1998, p.55 e 56, VOL 1).

Essas atividades partem do pressuposto da organização do tempo educacional a partir de uma leitura que o educador faz de seus educandos. O ambiente estando organizado, a criança procurará explorar e descobrir o que lhe é familiar e o desconhecido, age num clima de estabilidade e segurança.

BARBOSA (2006) acrescenta que rotina é uma categoria pedagógica que os educadores da Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil.

Sendo assim, a rotina é um orientador quanto à construção do conceito de tempo para a criança, torna-se, portanto, imprescindível para a Educação Infantil uma rotina que possibilite a sequenciação de um trabalho pedagógico.

RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não podemos falar em rotina sem falar em planejamento didático, onde o planejamento de uma rotina escolar deve partir do princípio de que alguns momentos devem se repetir periodicamente, indo além do simples fato de se estabelecer metas e caminhos a seguir. Com um cotidiano bem definido e estável, o aluno sente-se mais seguro e desenvolve melhor sua autonomia, o que colabora para o bom andamento das atividades propostas e leva à melhoria do ensino como um todo. Além disso, é importante que a tarefa de planejar o cotidiano escolar seja realizada por professores, coordenadores, pedagogos e psicólogos.

Quando falamos em planejar o ensino, ou a ação didática, estamos prevendo as ações e os procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e da experiência de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Nesse sentido, o planejamento de ensino torna-se a operacionalização do currículo escolar.

Com relação à educação infantil é grande a preocupação com o planejamento.

Segundo Ostetto (2000), essa preocupação pode ser relacionada ao fato de que, a Educação Infantil voltada para crianças de zero a seis anos vem sendo colocada em pauta e ganhando espaço na lei, sendo que esta já define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Ostetto (2000) ainda nos traz a definição de planejamento:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso, não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador pensar, revisando, buscando novos significados para a sua prática docente (OSTETTO, 2000, p. 177).

O planejamento didático também é um processo que envolve operações mentais, como: analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, e prever formas de agir e organizar. O processo de planejamento da ação docente é o plano didático, em que assume a forma de um documento escrito.

Resumindo, planejar consiste em prever e decidir sobre o que pretendemos realizar, o que vamos fazer, como vamos fazer, o que e como devemos analisar, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido. Ao professor cabe dá vida, colorido

e ato na execução de seus planejamentos, enriquecendo-o com suas habilidades e expressividade.

Corsino (2009, p.119), destaca ainda que “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço [da criança da Educação Infantil].

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;”

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

QUAL A VISÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DO PLANEJAMENTO ESCOLAR?

Para auxiliar na resposta da pergunta em questão foram aplicados oito questionários,

todos à professoras da educação infantil, todas com graduação em Pedagogia e cinco com Especialização em Educação Infantil, sendo essas 4 da escola particular e 4 da escola pública.

Podemos perceber através das perguntas destacadas que todas elas são a favor do planejamento diário, bem como de uma rotina bem estruturada na educação infantil. Destacaremos algumas perguntas e respostas para espelhar melhor nossa observação onde Q refere-se à questão, P refere-se às professoras, enumerando-as de 1 à 8.

Q2- Você acha necessário um planejamento didático na Educação Infantil? Justifique.

P1 – Claro! O planejamento é o melhor instrumento para a realização de um trabalho satisfatório, além de estabelecer metas e caminhos a serem seguidos, ele nos dá suporte para facilitar o trabalho docente. Portanto, pensar o dia a dia considerando a necessidade dos nossos alunos é planejar a nossa ação para atingir os nossos desejos e objetivos.

P4 – É necessário um planejamento didático para que possa ser desenvolvido um trabalho com objetivos e que a criança venha a desenvolver suas habilidades.

Q3 – Qual sua opinião em relação aos professores que se recusam a construir seus planejamentos, nesse caso em específico a educação infantil.

P7- Em minha opinião, são profissionais que não tem compromisso com a educação e com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Q5 – Qual sua opinião com relação à rotina na Educação Infantil.

P2 – A rotina na Educação Infantil é de extrema importância, pois construímos com as crianças o senso de rotina, de limites e responsabilidade.

P3 – A rotina na Educação Infantil é essencial para auxiliar na organização do tempo da criança, tanto na escola como em casa.

P7 – A rotina possibilita segurança à criança, domínio do espaço e do tempo enquanto se encontra no espaço escolar.

Percebemos, portanto que apesar do que vimos durante a vida acadêmica e profissional as professoras que se disponibilizaram a responder o questionário são a favor dos planejamentos diários, e de uma rotina bem formada. Afinal, um elemento chave do ensino eficaz se dá no planejamento das atividades de ensino – aprendizagem na escola, particularmente na sala de aula. Esse planejamento deve ser feito para cada dia de aula e é parte das responsabilidades profissionais do professor.

Um plano de aula deve conter, mesmo que de maneira resumida, as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou.

Não se pode, porém, esperar que um plano de aula sirva, da mesma maneira, para professores diferentes. Ele é um instrumento individual de trabalho e deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma, em separado.

Percebemos ainda que a partir dos dados coletados pode-se perceber que na perspectiva dos professores os aspectos que auxiliam o processo ensino-aprendizagem são: a busca da formação integral do aluno, a afetividade, o apoio dos serviços da escola, a formação continuada do professor e sua autoavaliação, a flexibilidade no planejamento, comprometimento com a proposta da escola e o gostar do que faz.

CONCLUSÃO

Entendemos que a reflexão e discussão sobre os planejamentos na Educação Infantil passam por esses processos. Concordamos com Ostetto (2000, p.177) que o “planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”.

A definição de uma rotina escolar também é muito benéfica para o professor. Quando há um planejamento de atividades pré-estabelecido, o docente tem mais condições de organizar suas aulas. Além de pensar no conteúdo a ser ensinado, o professor também tem mais facilidade para separar materiais necessários e reservar espaços da escola, por exemplo. Quando há planejamento, é muito maior a chance de sucesso de uma determinada aula.

Além de auxiliar alunos e professores, o estabelecimento de uma rotina escolar facilita a gestão de uma instituição de ensino. Quando há um cotidiano estável e bem definido, fica mais simples controlar o uso de materiais e espaços da escola. A rotina de cada turma deve, então, prever momentos específicos para o uso de salas de arte, quadras e laboratórios, por exemplo, evitando que haja disputas, conflitos de horários ou falta de recursos.

Quanto à concepção dos professores sobre os aspectos que envolvem a ação docente, identificou-se que concebem a metodologia segundo os princípios traçados pelos Paradigmas Inovadores, que se operacionalizam no planejamento, que deve ser ao mesmo tempo, flexivo e coerente com o objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

CORSINO, Patrícia (Org.). *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco*. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papirus, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

